



ATENÇÃO PRIMÁRIA FORTE: ESTRATÉGIA CENTRAL PARA A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

OPAS/OMS - BRASÍLIA, 28 DE NOVEMBRO DE 2018.



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
SCRIBITRO REGIONAL PARA AS Américas

RECOMENDAÇÕES PARA UMA APS FORTE NO SUS

1. Ampliar e consolidar a Estratégia Saúde da Família com ênfase nos atributos essenciais da APS.
2. Ampliar formas de acesso à APS, como acesso avançado, acesso não presencial e horário estendido, além de incorporar ferramentas digitais para comunicação não presencial entre equipe e pessoas (por exemplo: marcação não presencial de consultas, teleconsulta, e-mail, aplicativos).
3. Qualificar a adscrição de pessoas às equipes de APS, utilizando quantitativo populacional e critérios de adscrição complementares aos critérios territoriais, epidemiológicos e de vulnerabilidade social, como o uso de lista de pacientes.
4. Ofertar ações e serviços de saúde de acordo com as necessidades da população, formulando uma carteira de serviços com garantia dos recursos – insumos, equipamentos, etc – e das competências profissionais que garantam a plena execução da carteira.
5. Ampliar a atuação clínico-assistencial de todas as categorias profissionais das equipes de APS, com a utilização de protocolos multiprofissionais baseados na melhor evidencia científica disponível.



RECOMENDAÇÕES PARA UMA APS FORTE NO SUS

6. Qualificar habilidades dos profissionais de APS em relação a comunicação e tecnologia do cuidado (por exemplo, entrevista motivacional, plano de cuidados e autocuidados).
7. Promover adensamento tecnológico orientado pela prevenção quaternária na APS, utilizando tecnologias de informação e equipamentos diagnósticos e terapêuticos (por exemplo: ultrassonografia, eletrocardiograma) de forma presencial ou a distância.
8. Informatizar as Unidades Básicas de Saúde, a rede assistencial e os complexos reguladores, disponibilizando registro eletrônico em saúde com informações tanto do sistema público como privado, de forma unívoca, permitindo às pessoas o deslocamento físico entre os pontos assistenciais, sem barreiras informacionais.
9. Desenvolver sistema de regulação centrado na APS, com ênfase em tecnologias da informação e comunicação e protocolos clínicos de regulação, com qualificação do processo de referência e contra referência.
10. Aumentar o financiamento da APS até atingir níveis adequados e suficientes.



RECOMENDAÇÕES PARA UMA APS FORTE NO SUS

11. Garantir estrutura física e tecnológica adequadas, com ambiência, conforto e fornecimento adequado de insumos para o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde.
12. Planejar a oferta de recursos humanos para a APS e elaborar plano de formação profissional com ênfase nas especificidades da mesma (por exemplo, médico de família e comunidade, enfermeiro de família e comunidade).
13. Manter estratégias permanentes e sustentáveis de provimento de médicos para a APS em áreas com alta taxa de rotatividade profissional ou dificuldade de alocação de médicos.
14. Promover apoio assistencial às equipes de APS (por exemplo: cuidado compartilhado, interconsultas, telemonitoramento, NASF, matriciamento, ...), de forma presencial ou a distância.
15. Promover, monitorar e avaliar a qualidade da atuação das equipes de APS, quanto a princípios, atributos, diretrizes, objetivos, metas e resultados, com estabelecimento de mecanismos de remuneração e incentivos por desempenho.



RECOMENDAÇÕES PARA UMA APS FORTE NO SUS



16. Estimular e formar lideranças em APS no âmbito da gestão.
17. Promover estratégias de defesa e fortalecimento da APS, incluindo produção de conhecimento científico e divulgação de experiências inovadoras e exitosas.
18. Reforçar a transparência das informações sobre saúde, facilitando o acesso da população a informações sobre as ações e os serviços de saúde (por exemplo: listas de espera, horários, serviços ofertados), com uso de tecnologia da informação e outros dispositivos de divulgação.
19. Favorecer a participação das pessoas, o controle social e a avaliação dos serviços pela incorporação de novos canais de escuta por meio de tecnologias de comunicação não-presenciais, ouvidoria, entre outros.
20. Incentivar o papel mediador da APS frente a ações intersetoriais e à participação das pessoas para incidir na determinação social, promover a saúde e reduzir as desigualdades.





RENATO TASCA , ADRIANO MASSUDA , WELLINGTON MENDES CARVALHO , CLAUDIA BUCHWEITZ , ERNO HARZHEIM

- André Luís Bonifácio de Carvalho
- Carmen Lavras
- Cesar Monte Serrat Tilton
- Claunara Schilling Mendonça
- Daniel Knupp Augusto
- Daniel Ricardo Soranz Pinto
- Denise Ornelas Fontes Pereira
- Erno Harzheim
- Eugênio Vilaça Mendes
- Gilmara Lúcia dos Santos
- Gonzalo Vecina Neto
- Gustavo Gusso
- Heider Aurelio Pinto
- Humberto Lucena Pereira da Fonseca
- Lígia Giovanella
- Luis Fernando Rolim Sampaio
- Luiz Augusto Facchini
- Rubens Bedrikow
- Silvia Maristela Pasa Takeda

